Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 1/15
Pág.: 1
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 2/15
Pág.: 22
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

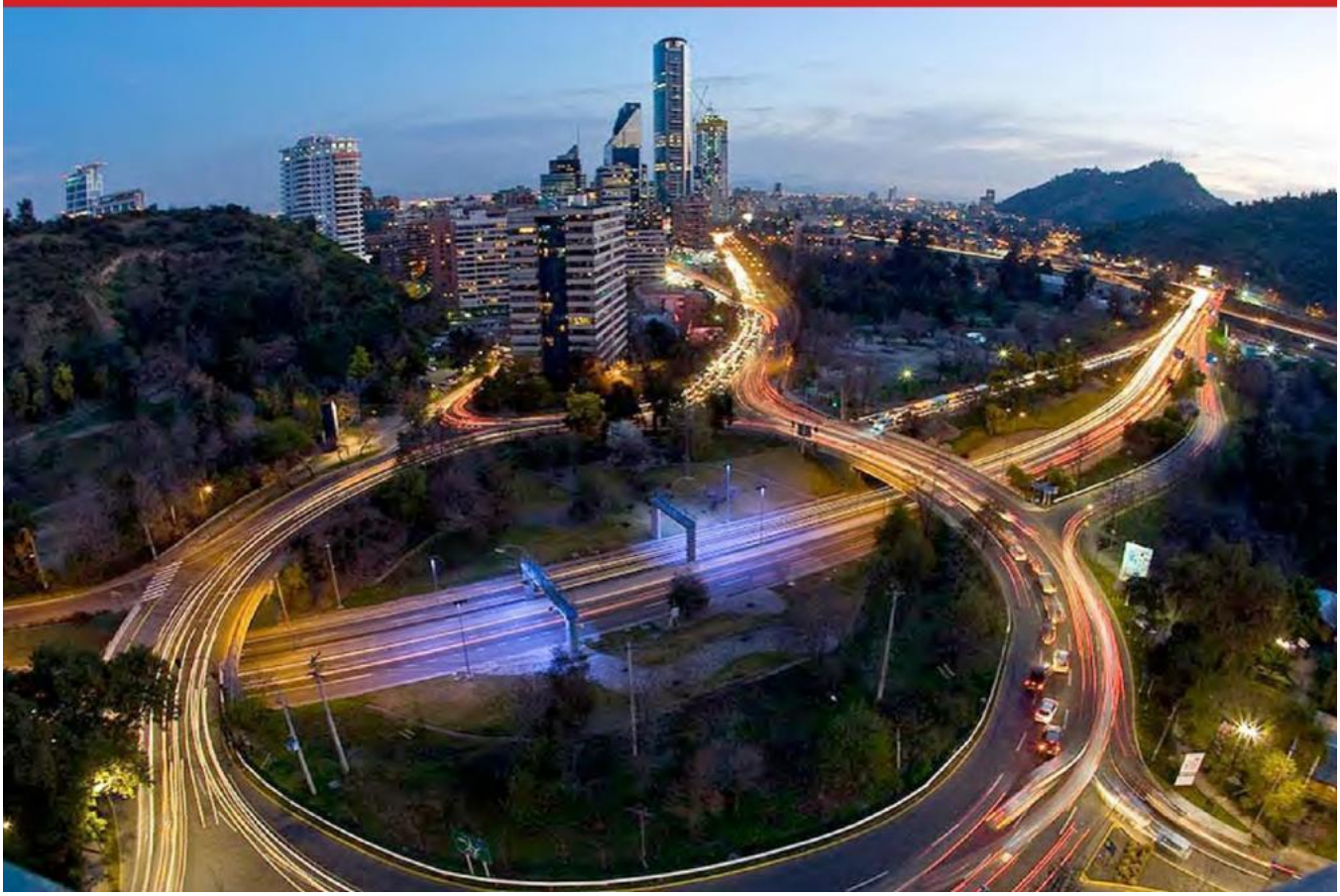
CHILE

OPORTUNIDADES, PARCERIAS E INVESTIMENTO

O Chile é um país com grande abertura ao comércio internacional e uma economia dinâmica, com uma taxa de crescimento a rondar os 5 por cento ao ano, tendo em curso um processo de modernização que abre um leque variado de oportunidades ligadas à construção de infra-estruturas em diversas áreas.

A oferta portuguesa encontra amplas possibilidades de negócio em muitos outros sectores, como o dos bens de equipamento (maquinaria e componentes para várias indústrias), das TIC, da biotecnologia e farmacêutica, da energia (sobretudo nas renováveis), da banca e serviços financeiros. Realce também para os sectores vinícola – o Chile é o 5º maior exportador de vinho a nível mundial – e da cortiça (rolha), ambos com potencial para o investimento português.

Como afirma o Embaixador português no Chile, Luís Lorvão, trata-se do país mais europeu da América Latina, que beneficia de estabilidade política, económica e social.



Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 3/15
Pág.: 23
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

UM PAÍS DE OPORTUNIDADES E AMIGO DO INVESTIMENTO

>POR LUIS LORVÃO, EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO CHILE

O Chile, o país mais europeu da América Latina e o que mais tem melhorado o PIB *per capita* nos últimos 30 anos, passando de 2.950 dólares em 1980 para 19.105 em 2013, beneficia de notável estabilidade política, económica e social e representa um mercado de inegáveis oportunidades.

O Chile é um país de oportunidades, em primeiro lugar, ao nível das infra-estruturas envolvendo a modernização dos principais eixos rodoviários e alguns ferroviários, na ordem dos 10 mil milhões de dólares no caso do plano de concessões para os próximos quatro anos, designadamente a ampliação do aeroporto de Santiago e da auto-estrada Vespucio Oriente.

O Chile, membro fundador da Aliança do Pacífico, está entre os países do mundo que mais recebe investimento estrangeiro, cerca de 30 por cento do investimento aplicado na região, havendo amplo e equitativo acesso das empresas estrangeiras a praticamente todos os sectores produtivos de bens e serviços, reconhecida estabilidade monetária, fiscal e financeira e liberdade de entrada e saída de capitais.

> "Para além de ser um país exemplarmente "amigável" e de fácil instalação para as empresas, o Chile tem vindo a registar um ritmo de crescimento anual persistente, na ordem dos 5 por cento, que quotidianamente se reflecte no incremento do comércio interno e na rápida evolução dos padrões de consumo e qualidade de vida."

Em segundo lugar, e para além de ser um país exemplarmente "amigável" e de fácil instalação para as empresas, o Chile tem vindo a registar um ritmo de crescimento anual persistente, na ordem dos 5 por cento, que quotidianamente se reflecte no incremento do comércio interno e na rápida evolução dos padrões de consumo e qualidade de vida. A esperada descida dos indicadores de crescimento não deve em circunstância alguma impedir-nos de reconhecer a escala do respectivo mercado e a importância estrutural e económica das transformações que têm sido operadas.

O sucesso imparável da FIDAE - Feira Internacional do Ar e do Espaço, que se realiza cada dois anos, está estreitamente associado ao desenvolvimento das potencialidades do Chile nos sectores aeronáutico, aeroespacial e defesa. Em 2012, o tráfego aéreo aumentou 8 por cento no total, incluindo 20 por cento internamente, uma evolução que tem determinado a modernização dos aeroportos e dos respectivos meios logísticos.

A Feira Internacional EXPOMIN, que igualmente se realiza de dois em dois anos, torna a cidade de Santiago na capital mundial da indústria mineira revelando cabalmente a magnitude do respectivo sector.

Na última edição, que se realizou de 21 a 25 de Abril, a EXPOMIN reuniu mais de 1.600 expositores, 35 países participantes, 80.000 visitantes, 7.000 assistentes nas sucessivas conferências incluindo mais de 1.000 encontros comerciais. Foram entretanto identificadas cerca de 4.700 empresas fornecedoras daquela poderosa indústria, motor da economia chilena.

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 4/15
Pág.: 24
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

O reconhecimento entre nós da grandeza da indústria da mineração e consequentes potencialidades e oportunidades para o fornecimento de bens e serviços por parte de Portugal, tem constituído um dos objectivos prioritários do nosso trabalho no decurso dos últimos dois anos, o que se traduz no apoio institucional à respectiva visibilidade junto dos exportadores e investidores portugueses.

Por ocasião da cimeira UE-CELAC que se realizou em Santiago em Janeiro de 2013, o Senhor Primeiro-Ministro Dr. Pedro Passos Coelho interveio num Seminário económico focado na evidencia das nossas capacidades de intermediação bem como dos pontos logísticos situados no nosso território para a entrada e encaminhamento na Europa dos produtos chilenos.

Enquanto Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, o Senhor Dr. Paulo Portas empenhou-se na aprovação do "Roteiro Estratégico Portugal-Chile", documento-quadro para o aprofundamento a diferentes níveis das excelentes relações bilaterais.

> "O maior desafio hoje está em ultrapassarmos de alguma forma o preconceito da distância, factor que os empresários mais audaciosos e visionários têm sabido superar tirando partido do momento de prosperidade do Chile e inclusive das oportunidades de negócio específicas associadas à mineração."

O Senhor Vice-Primeiro-Ministro esteve em Santiago do Chile no passado mês de Março na cerimónia de investidura da Senhora Presidente Michelle Bachelet, para pessoalmente manifestar as nossas elevadas expectativas na consolidação dos estreitos contactos políticos e no incremento das relações económicas e comerciais nomeadamente nos sectores da mineração, energia, retalho e serviços. A visita foi intensamente aproveitada para a realização de contactos directos com proeminentes empresários e investidores chilenos que se tornaram decisivos para a promoção de alguns projectos.

Ainda na mesma ocasião realizou-se um encontro com empresários e quadros portugueses residentes no Chile que permitiu a partilha de informação sobre a melhor forma de apoiarmos e desenvolvermos aqui os nossos interesses económicos e comerciais.

No passado mês de Abril realizou-se, em Lisboa, o Seminário "A Indústria Mineira Chilena, Oportunidades de Negócio" presidido pelo Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros Dr. Rui Machete, com a participação do especialista Dr. Pedro del Campo Toledo, do Embaixador do Chile em Portugal Dr. Patricio Damm e do Administrador da AICEP Eng. Vital Morgado. O evento culminou o esforço continuado da ANEME-Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas em construir as necessárias pontes de divulgação, esclarecimento e concretização de visitas *in loco* ao universo gigantesco da indústria mineira chilena.

No mês de Junho findo, a ANEME organizou uma missão empresarial exclusivamente dedicada ao sector da mineração estando prevista para o mês de Outubro a realização de uma missão multisectorial. É um resultado particularmente útil e louvável prosseguido pela ANEME com repercussões de maior amplitude no quadro das relações bilaterais.

Há ainda a registar, na primeira semana de Julho, a vinda a Santiago da missão empresarial da AEP-Associação Empresarial de Portugal, com diversos resultados promissores à qual, como vem sendo hábito, proporcionámos uma ocasião de *networking* com empresários e quadros superiores portugueses aqui residentes que se disponibilizaram a testemunhar a sua experiência de negócios no Chile.

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 5/15
Pág.: 25
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

A cidade de Santiago e a actual realidade socio-económica chilena sempre acabam por surpreender favoravelmente quem se desloca ao Chile pela primeira vez ou aqui tenha estado há anos atrás.

O bairro de "Sanhattan", onde nos situamos, é um estaleiro vivo que compreende a Torre Costanera, a maior da América Latina no alto dos seus 300 metros, o novo Parque das Torres Titanium, três unidades hoteleiras por inaugurar e uma projecção de cerca de 10.000 novos lugares de estacionamento disponíveis dentro de um ano.

O Chile tem agora o maior índice de superfície de centros comerciais de qualidade por habitante na América Latina. O "Costanera Center" registou sete milhões de visitas nos primeiros dois meses de funcionamento, em meados de 2012, continuando a receber um número crescente e inesperado de visitantes e compradores nacionais e estrangeiros.

Desde 2010 venderam-se no Chile, por ano, entre 340 e 360 mil automóveis novos, indicador estatístico não dispiciendo para efeito de caracterização do nível e perfil de consumo.

"É necessário cá estar", "Logo que conhecido o caminho das pedras, o percurso é fácil", "A descolagem é lenta mas segura" – poderiam constituir conselhos igualmente empíricos de imediata aproximação ao desafio do investimento e exportação.

Alguns dirão que tais observações feitas à volta de um Porto de Honra pouco diferem da realidade de outros mercados e destinos, mas não necessariamente porque o mercado chileno também tem proporcionado oportunidades não apenas bem sucedidas como surpreendentemente rápidas. Temos assim, nos últimos dois anos, casos identificados de assinalável êxito como são exemplo as empresas "Cunha e Luz", "VRC" e "Procesl" que representam uma enorme satisfação.

As relações económicas e comerciais entre os dois países estão profundamente marcadas pela aliança e complementaridade de ofertas desde que há mais de três décadas a indústria corticeira constitui o paradigma.

O maior desafio hoje está em ultrapassarmos de alguma forma o preconceito da distância, factor que os empresários mais audaciosos e visionários têm sabido superar tirando partido do momento de prosperidade do Chile e inclusive das oportunidades de negócio específicas associadas à mineração.

Convido os empresários portugueses a visitarem o mercado chileno manifestando-lhes a nossa inteira disponibilidade para a troca de informações e acções de apoio que considerarem úteis. ■

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 6/15
Pág.: 26
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

CHILE
LONGE MAS NÃO DISTANTE

>POR JORGE SALVADOR, DIRECTOR DO ESCRITÓRIO DA AICEP NO CHILE

O Chile é uma economia emergente, aberta e globalmente bem integrada, que representa um conjunto significativo de oportunidades para os exportadores e investidores portugueses. Sendo membro da OCDE e um actor relevante no contexto económico internacional, é um país que se presta ao aprofundamento das relações bilaterais em vários domínios.

Em virtude das reformas levadas a cabo ao longo das últimas décadas, a economia chilena é considerada como a mais estável e competitiva da América Latina, e como a que detém maior nível de desenvolvimento relativo no contexto regional. Hoje, a economia do Chile assenta em importantes vantagens estruturais: liberdade/estabilidade política e económica, quadro institucional forte, transparência e reduzidos índices de corrupção, boas infra-estruturas, sofisticação e solidez do sistema bancário e mercado financeiro, qualificação de recursos humanos, tecnologia moderna, segurança e custos acessíveis para realizar negócios competitivos.

Com um PIB de 262 mil milhões de dólares, em 2013, e um PIB *per capita* de 19.105 dólares medido em PPC (Paridades de Poder de Compra), o Chile representa a sexta economia da América Latina, com o melhor desempenho macroeconómico da região nos últimos 20 anos. A sua taxa média anual de crescimento do PIB, de 5,7 por cento, é também fruto de uma política fiscal bastante rigorosa. Não surpreende, pois, que o Chile constitua um caso de sucesso económico e social, de que é exemplo a sua adesão à OCDE, em Janeiro de 2010, tornando-se assim no segundo país latino-americano a aderir a esta organização depois do México.

O cenário macroeconómico do país é positivo, apresentando uma taxa média de crescimento de 5,1 por cento nos últimos três anos. Em 2014, apesar de

se verificar uma desaceleração do ritmo de crescimento económico (o FMI estima uma subida do PIB de 3,2 por cento para este ano), as perspectivas para os próximos anos são positivas, indo o país de "menos a mais" para apresentar um crescimento de 4,1 por cento em 2015 e recuperar o seu nível de PIB potencial de 4,25 por cento em 2016, segundo o FMI.

De facto, 2014 apresentará um ajuste em função do contexto internacional e do menor desempenho dos parceiros comerciais do Chile, e de um conjunto de reformas estructurais internas, actualmente em discussão, propostas pelo governo da actual Presidente Michelle Bachelet. Entre os projectos previstos, encontra-se a reforma tributária para financiar por seu turno uma reforma de educação bem como outros programas sociais, com vista a diminuir os níveis de desigualdade e alcançar o pleno desenvolvimento com a inclusão social.

Nexte contexto, e tendo presente que os ciclos da economia chilena estão fortemente influenciados pelo preço internacional do cobre (de que o Chile é o o principal produtor e exportador mundial, representando cerca de 50 por cento do seu valor total de exportações), o Banco Central do Chile espera para este ano uma ligeira descida do investimento (0,7 por cento) e das importações de bens e serviços (1,1 por cento), um aumento do consumo total (3,4 por cento) e das exportações de bens e serviços (3,2 por cento). Estas tendências da economia são potenciadas por um (ainda) elevado preço das *commodities*, como o cobre e a celulose, o que se reflecte na relativa bonança fiscal do país, que apresenta contas públicas e inflação controladas, com um IPC (Índice de Preços no Consumidor) na ordem dos 3 por cento anual. Para além da eficaz implementação das reformas propostas pelo governo chileno, o país tem outros desafios estratégicos para assegurar um nível de crescimento económico sustentado e que passam pela energia, diversificação da sua matriz produtiva (concentrada na exploração de recursos naturais e serviços), produtividade, competitividade e factores associados.

O Chile tem uma população estimada de 16,6 milhões de pessoas, segundo o último censo oficial, realizado em 2012, factor que torna este mercado atracti-

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

vo e competitivo devido ao crescimento dos níveis de consumo, explicado por um aumento do poder de compra, por uma reduzida taxa de desemprego (6,3 por cento no trimestre Março-Maio 2014) e pelo acesso ao crédito.

No entanto, o mercado chileno não deve ser encarado como um objectivo estratégico único, mas também como uma plataforma para terceiros mercados, já que o país tem provavelmente a maior rede de acordos comerciais do mundo, com 23 tratados de Livre Comércio, entre outros, subscritos de forma bilateral ou multilateral com 61 países em quatro continentes. Isto permite-lhe ter acesso preferencial a cerca de 4.372 milhões de potenciais consumidores, ou seja, a 63 por cento da população mundial e a 85 por cento do PIB mundial, destinatários para onde canaliza quase 94 por cento das suas exportações. Paralelamente tem firmados acordos para evitar a Dupla Tributação com 25 países, entre os quais Portugal, instrumentos que lhe permitem atrair e incentivar o investimento estrangeiro.

O Chile foi durante muitos anos o único país sul-americano com um Acordo de Associação com a UE (isenção de direitos aduaneiros para 99 por cento dos produtos com origem certificada europeia), cujo Capítulo Comercial entrou em vigor em Fevereiro de 2003, o que potenciou uma relação bilateral sólida e crescente com o bloco europeu, sendo a UE o segundo principal parceiro comercial do Chile, depois da China e também o principal investidor no país. Individualmente, a Espanha foi o primeiro investidor no Chile no período 2009-2012, com 12,9 por cento do IDE total (81.500 milhões de dólares), seguindo-se os EUA com 10,5 por cento e o Canadá com 9,7 por cento do total.

> "Para além da eficaz implementação das reformas propostas pelo governo chileno, o país tem outros desafios estratégicos para assegurar um nível de crescimento económico sustentado e que passam pela energia, diversificação da sua matriz produtiva (concentrada na exploração de recursos naturais e serviços), produtividade, competitividade e factores associados."

Em Abril de 2011, o Chile conjuntamente com a Colômbia, México e Peru constituiram a "Aliança do Pacífico", iniciativa de integração económica e comercial regional que se propõe ser uma plataforma de acesso aos mercados mundiais, com foco na zona Ásia-Pacífico. Este espaço de 212 milhões de pessoas, do qual Portugal é país observador, abre várias oportunidades de negócio com significativo potencial, na medida em que se avança para a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas, além dos mercados de compras públicas e dos mercados financeiros, entre outros domínios.

Investimento directo bilateral

Relativamente ao investimento de Portugal no Chile, este tem vindo a aumentar nos últimos anos, com cerca de 30 empresas instaladas no país, maioritariamente PME, que desenvolvem a sua actividade em diversos sectores, com especial destaque para o sector agro-industrial, onde se concentra o maior valor de investimento. Outros sectores em que há investimento português são a rolha de cortiça (as primeiras empresas a chegar ao Chile) e a engenharia e construção, bem como 40 representações comerciais, incluindo turismo, de que é exemplo a TAP Portugal.

A juntar-se à Corticeira Amorim, Efacec, Martifer Solar, Procesl ou VRC Warehouse Technologies, destaca-se a presença directa no mercado chileno das seguintes empresas nacionais:

Sugalidal – Indústrias de Alimentação, SA

O Grupo Sugalidal concretizou em 2012 um investimento de cerca de 45 milhões de dólares na área agro-indus-

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

trial (tomate concentrado e polpa de fruta), através da aquisição de um importante conglomerado local, o Grupo Corpóra. Neste momento, dispõe de duas fábricas no país, uma de pasta de tomate e outra de polpa de fruta e legumes, sendo o maior processador de tomate do hemisfério sul e um grande *player* a nível mundial, já que a sua intensa produção é direccionada para os mercados mundiais de exportação e beneficia da vantagem competitiva de ter duas colheitas por ano.

Sogrape – Vinhos, SA.

O Grupo Sogrape realizou um importante investimento, em 2008, no valor de cerca de 25 milhões de dólares e que se traduziu na aquisição de uma empresa chilena – Viña Los Boldos – para produção vitivinícola local dirigida sobretudo aos mercados internacionais, aproveitando as sinergias e os canais de distribuição do grupo na América do Norte e Ásia.

ProCME – Gestão Global de Projectos, SA.

O Grupo ProCME tem, desde 2009, uma filial no Chile que se dedica à prestação de serviços de engenharia, construção e manutenção na área electromecânica, tendo como principal foco de actividade local os sectores da energia e telecomunicações. Tem interesse e alguma experiência acumulada na prestação desse tipo de serviços também para o sector mineiro.

Isidoro Correia da Silva, Lda.

O Grupo Isidoro tem desde 2011 uma filial no Chile que se dedica à prestação de serviços de construção na área das energias renováveis, sobretudo na construção de projectos "chave-na-mão" de parques eólicos para clientes espanhóis e não só. Tem também interesse na prestação de serviços na área da construção para o sector mineiro local.

J. Neves & Filhos – Comércio e Indústria de Ferragens, SA.

A JNF inaugurou, em 2013, em parceria com a empresa portuguesa Facebaq, um *show-room* em Santiago do Chile, para a apresentação das suas soluções nas áreas das ferragens para arquitectura, tais como fechaduras e controlos de acesso, dobradiças, puxadores, entre outras.

Algumas destas empresas, que estão entre as mais pró-activas, inovadoras e tecnologicamente avançadas à escala europeia e mundial no seu sector de actividade, estabeleceram primeiro uma base de internacionalização regional no Chile e a partir deste país começaram a abordar outros mercados na América do Sul, como por exemplo o Peru e a Colômbia.

Embora o Chile não seja por tradição um mercado alvo preferencial para a captação de investimento para Portugal, e sendo o investimento do Chile no nosso país ainda inexpressivo e muito concentrado (logística e mineração), é importante frisar que alguns grupos económicos locais estão a investir fortemente no exterior. Hoje mais de mil empresas chilenas executam cerca de 2.500 projectos em mais de 70 países, em especial na América Latina, que concentra 86,4 por cento do IDE global chileno, mas também com interesse crescente na Europa, sobretudo Espanha e Itália, face a uma tendência para a recuperação económica e melhores expectativas a curto-médio prazo.

> "O Chile oferece boas oportunidades de diversificação para a exportação de bens e serviços e como destino de investimento, quer pelas expectativas de crescimento económico, posição geoestratégica e política de integração económica crescente, quer pelo volume do seu comércio externo, complementariedade de oferta, *clusters* pujantes, entre outros factores atractivos."

Os investimentos no exterior permitiram que algumas empresas chilenas se posicionassem como *global players*, distinguindo-se na madeira serrada (*top 10* dos principais produtores de madeira do mundo), no comércio a retalho na América Latina (3º operador) e na produção mundial de celulose e ácido bórico (4º lugar).

É expectável, pois, que os empresários chilenos continuem atentos a oportunidades de negócio em Portugal, dando lugar à participação de capitais chilenos no processo de privatizações português

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

ou em determinados sectores da economia, como por exemplo, agro-industrial, aquacultura, mineração, celulose e papel, indústria, turismo, imobiliário, logística ou tecnologia.

Neste sentido, o Chile apresenta-se como um parceiro interessante e de futuro para a cooperação empresarial nos domínios da produção conjunta ou do comércio, com empresas portuguesas em ambos os países e em condições preferenciais para terceiros mercados, sobretudo na América e Ásia. Na realidade, o Chile oferece boas oportunidades de diversificação para a exportação de bens e serviços e como destino de investimento, quer pelas expectativas de crescimento económico, posição geoestratégica e política de integração económica crescente, quer pelo volume do seu comércio externo, complementariedade de oferta, *clusters* pujantes, entre outros factores atractivos.

Eventualmente, também pode ser interessante considerar as empresas chilenas como potenciais parceiros para a entrada ou expansão de negócios nos mercados de África, onde Portugal tem experiência e estreitas relações económicas bilaterais.

Proximidade

Se é certo que ainda existe um relativo desconhecimento mútuo entre os mercados chileno e português, este cenário tem vindo progressivamente a mudar, com várias acções promocionais e de diplomacia económica realizadas em ambos os países, entre as quais se contam missões empresariais, visitas cada vez mais frequentes de empresas portuguesas ao Chile, participação em feiras e eventos internacionais, entre outras. Isto contribuiu para um aumento das nossas exportações para o Chile de 22 por cento em média nos últimos 5 anos, asseguradas por mais de 300 empresas nacionais.

Devido ao isolamento geográfico que o país viveu durante muitos anos, à distância e à barreira natural que constitui a cordilheira dos Andes, e ainda ao isolamento político de 17 anos motivado pelo regime de Pinochet entre 1973-1990, o Chile diferencia-se em muitos aspectos do resto da América Latina.

Sendo um país de contrastes, a vários níveis, sobretudo geográficos (concentra na sua forma de espinha de 4.300 quilómetros de longitude, vários tipos de paisagens e climas, desde zonas quentes a norte do país, incluindo desertos, até aos frios e gélidos glaciares do extremo sul da Patagónia), que moldaram o carácter dos chilenos, revelando particularidades evidentes na sua cultura e comportamento nos negócios. Ainda assim, consideramos que são um povo com bastantes afinidades e semelhanças com os portugueses devido à raíz latina comum.

É de realçar que os empresários portugueses sentem-se bastante confortáveis quando visitam ou se instalam no Chile, sendo bem recebidos e com grande curiosidade por parte dos empresários chilenos, hoje em dia menos formais e conservadores. A forma e os procedimentos para fazer negócios são similares, ainda que existam algumas diferenças que há que ter em conta. O que surpreende, por vezes, os empresários nacionais é o nível de desenvolvimento do país e sobretudo da sua capital, Santiago, que está um passo à frente dos seus vizinhos sul-americanos.

O empresário português que quiser ter negócios bem sucedidos no Chile deve preparar-se e conhecer antecipadamente o país e alguns traços da cultura e idiossincrasias locais, procurando estabelecer, pouco a pouco, uma crescente proximidade e amizade com o seu interlocutor, factor que poderá ser decisivo.

Para concluir, apraz-me reiterar que o nível de desenvolvimento e destaque alcançado pelo Chile representa uma oportunidade para muitas empresas portuguesas dos mais diversos sectores. Incluem-se determinados bens de consumo de qualidade que presentemente não apresentam peso relevante nas nossas exportações para o mercado. Não obstante, o Chile tem sido objecto de um interesse crescente por parte das empresas portuguesas, numa lógica de diversificação de mercados de internacionalização, sendo fundamental manter e intensificar a excelente relação política e económica entre ambos os países, a todos os níveis, para que sejam implementadas oportunidades de cooperação em diferentes âmbitos, enquadradas no Roteiro Estratégico para o Desenvolvimento das Relações Bilaterais, assinado em 2012 e em vigor, também passível de fortalecer os fluxos chilenos de comércio de bens e serviços, investimento e turismo no nosso país.

AICEP
Santiago do Chile
Embajada de Portugal –
Oficina de Comercio

Av. Nueva Tajamar 555,
Torre Costanera, Piso 16
Las Condes – Santiago – Chile
Tel.: +56 2 243 10180
Fax: +56 2 243 10181
aicep.santiago@portugalglobal.pt

incipientes e com pouco crescimento, também tem potencial.

A área florestal, no que diz respeito à indústria da celulose, está dominada por empresas chilenas e estrangeiras, pelo que a exploração directa dos recursos é muito reduzida. As oportunidades podem estar na área das máquinas para cultivo, plantação, poda, equipamentos para corte, instalação de fornos para secagem, e todos os serviços associados à indústria madeireira e celulose.

Nas tecnologias de informação e telecomunicações existe um amplo campo de oportunidades, tendo em conta a complementaridade da oferta dos dois países, sendo ainda possível chegar a outros mercados da zona onde as empresas locais já têm presença.

Vários outros sectores apresentam possibilidades para parcerias comerciais, em áreas tão diferentes como a biotecnologia, retalho, protecção ambiental, energias (especialmente as renováveis), farmacêutica, banca, serviços financeiros ou *homeware*.

Os exportadores poderão, porém, debater-se com algumas dificuldades no acesso ao mercado chileno, tendo de ter em conta alguns aspectos. Em primeiro lugar, há que referir a enorme concorrência movida por todos os países que já têm presença significativa no mercado (em especial asiáticos e latino-americanos). Os factores preço e condições de pagamento são igualmente aspectos importantes a ter em conta na abordagem ao mercado.

Além disso, no Chile há ainda um relativo desconhecimento da oferta portuguesa (salvo, ainda que parcialmente, nos casos dos sectores dos moldes, têxteis-lar ou cerâmicas), não se associando Portugal à inovação tecnológica ou tradição industrial. Algumas empresas chilenas consideram ainda haver escasso acompanhamento ou apoio por parte dos fornecedores portugueses.

> "De um modo geral, os sectores que despertam interesse para o investimento são as energias renováveis, eficiência energética, logística e distribuição, saúde e bem-estar, segurança privada, construção de escritórios, hospitais (concessões), transporte, actividades relacionadas com o turismo, serviços pessoais, empresariais e financeiros, áreas relacionadas com o meio-ambiente."

Verifica-se alguma hierarquização nas tomadas de decisão dos interlocutores chilenos (e burocracia, no caso do sector público), tornando o processo de compra mais moroso.

Investimento

O Chile é um país relativamente pequeno, comparando com os seus vizinhos, com cerca de 16,6 milhões de habitantes e uma distribuição desigual dos rendimentos. No entanto, caracteriza-se por um crescimento sustentável, uma legislação transparente, grande abertura ao comércio internacional e uma economia muito dinâmica.

Esta confiança que transmite ao exterior, transformou o Chile num importante receptor de investimento estrangeiro. Segundo o Relatório Mundial sobre Investimentos elaborado pelo UNCTAD em 2013, o Chile encontrava-se no 11º lugar enquanto receptor de IDE (melhorando seis posições em relação a 2011) e é o segundo na região latino-americana, depois do Brasil.

Como quinto maior exportador mundial de vinho, o país oferece condições ímpares para o investimento, através de aquisições ou *joint-ventures*, no sector da cortiça (rolha). A presença portuguesa já é significativa nos equipamentos para o sector vinícola e inclusivé na própria produção.

Nas áreas da protecção ambiental (devido à necessidade de adaptação do Chile aos padrões dos países mais desenvolvidos, de que é exemplo a actualização do Plano de Prevenção e Descontaminação da Região Metropolitana de Santiago) e das tecnologias de informação (em face da importância concedida ao desenvolvimento deste sector pelas autoridades e empresas locais) existe forte potencial para investidores estrangeiros.

No sector energético, em resultado da dependência do país em relação a fornecedores estrangeiros, existe um enorme espaço para investimentos na geração, transporte e distribuição. O governo chileno preconiza uma nova política energética, através da "Agenda de Energia" (www.minenergia.cl/documentos/estudios/2014/agenda-de-energia-un-desafio-pais.html), um roteiro com um conjunto de medidas concretas, onde se propõe, por exemplo, atingir a meta de 20 por cento de energia produzida através de fontes renováveis no ano 2025, e assentar as bases para que no ano 2030 essa cifra atinga os 30 por cento, o que implica investimentos importantes em termos de infra-estruturas.

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 11/15
Pág.: 32
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

De um modo geral, os sectores que despertam interesse para o investimento são as energias renováveis, eficiência energética, logística e distribuição, saúde e bem estar, segurança privada, construção de escritórios, hospitais (concessões), transporte, actividades relacionadas com o turismo, serviços pessoais, empresariais e financeiros, áreas relacionadas com o meio-ambiente, como consultoria ambiental, tratamento de águas e resíduos.

O sistema de concessões chileno é um caso de sucesso a nível internacional, abrangendo áreas tão diversas como as auto-estradas, aeroportos, hospitais ou estabelecimentos prisionais, existindo por isso forte potencial para os investimentos estrangeiros.

A carteira de projectos de concessões que o Ministério das Obras Públicas do Chile apresentou para o período 2014-2020 contempla investimentos próximos dos 10 mil milhões de dólares. Os projectos incluídos neste portefólio respeitam a concessões rodoviárias (urbanas e interurbanas), aeroportuárias (entre as quais se destaca a nova concessão do aeroporto internacional de Santiago, com processo de licitação em curso), de edificação pública e equipamento, transporte público, recursos hídricos, entre outros (www.concesiones.cl).

De acordo com as suas políticas de liberdade económica e de mercado, o Chile não aplica uma política de subsídios para apoiar actividades produtivas ou para atrair novos investimentos. No entanto, proporciona vários tipos de incentivos regionais para o investimento em certas áreas isoladas do país e incentivos para a I&D e Inovação, sobretudo no campo das novas tecnologias e energias renováveis, materializados sob a forma de isenções tributárias, cofinanciamentos, linhas e garantias de crédito, formação de recursos humanos, ou outros benefícios (www.inversionextranjera.cl e www.corfo.cl).

> "(...) o Chile não aplica uma política de subsídios para apoiar actividades produtivas ou para atrair novos investimentos, mas proporciona vários tipos de incentivos regionais para o investimento em certas áreas isoladas do país e incentivos para I&D e Inovação."

Por outro lado, tendo em vista a modernização e competitividade da economia, foi apresentado em 2010 pelo anterior governo chileno a "Agenda de Produtividade, Inovação e Crescimento Económico" (www.agendaproductividad.cl), que contempla um conjunto de 47 medidas, assentes em sete eixos, que têm por objectivo estimular o crescimento económico através da melhoria da produtividade e competitividade das empresas, sobretudo as PME, mediante a inovação; diversificação da estrutura produtiva do país; desenvolvimento de infra-estrutura pública; fortalecimento da institucionalidade e regulação; impulso a parcerias público-privadas; e melhoria da política de atracção de investimento estrangeiro. O governo chileno pretende atingir essas metas eliminando barreiras, acelerando trâmites e melhorando as condições para empreender e inovar, promovendo um ambiente de livre concorrência e igualdade de oportunidades, de modo a que o Chile seja um país desenvolvido no final desta década.

A ter em atenção, no investimento de Portugal no Chile, a possibilidade de haver sinais contraditórios, por parte dos interlocutores chilenos, que podem criar expectativas demasiado optimistas quanto à concretização de negócios.

Na área do investimento, Portugal pode ser também um mercado-alvo a considerar pelos chilenos, ainda que os grupos empresariais locais apostem sobretudo nos países limítrofes, mas também na Ásia, EUA, Espanha e Itália.

O Chile tem uma estratégia tradicional de investimento a nível geográfico (10 países concentraram 92 por cento do IDE chileno no período de 1990-2012, sobretudo em mercados da região - Argentina, Colômbia, Brasil, Peru e EUA), mas também a nível sectorial: 43 por cento em serviços (retalho, informática, construção civil e imobiliária, transporte aéreo e marítimo), 26 por cento em indústria transformadora (metalúrgica e metalomecânica, papel e celulose, química e farmacêutica), 23 por cento em energia (sobretudo electricidade) e apenas 5 por cento em mineração e 3 por cento no sector agro-pecuário. As empresas chilenas aproveitam as capacidades competitivas desenvolvidas internamente para "fazer bem" no estrangeiro. Neste quadro, há que continuar a fazer um estudo mais aprofundado cruzando os interesses portugueses de captação de IDE e o potencial chileno. *A priori*, sectores como a mineração, turismo, imobiliário, tecnologias de informação e comunicação, comércio a retalho, aquacultura, indústria florestal/celulose florestal ou vitivinicultura poderão ser de interesse para os investidores chilenos. ■

Fonte: AICEP – Chile, oportunidades e dificuldades (Maio de 2014)

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 12/15
Pág.: 34
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

CULTURA DE NEGÓCIOS NO CHILE

Para se obter sucesso nos negócios no Chile, é importante conhecer os interlocutores certos e é essencial ter um parceiro local para ultrapassar obstáculos burocráticos e a desconfiança inicial.

Mas além destes, neste mercado há alguns aspectos particulares a ter em conta na negociação.

Em primeiro lugar, prepare-se para lidar com os menos latinos dos sul-americanos, tendo em conta que, neste país, o mais importante são as relações interpessoais. O relacionamento pessoal e a amizade são os elementos-chave para a condução de negócios e para a efectiva resolução de problemas.

Tenha em atenção que existe uma ordem hierárquica bem definida, formalismo e alguma distância social e que a palavra final é sempre do mais alto "graduado" presente na reunião. Igualmente, os fortes laços familiares prevalecem nas empresas e é habitual a convivência de várias gerações nos cargos directivos. O conservadorismo prevalece em atitudes políticas, económicas e sociais.

Os chilenos fazem questão de se diferenciar dos seus vizinhos sul-americanos, facto comprovado por um baixo nível de corrupção, correcção e pagamento de dívidas (baixo risco de crédito), mas onde algumas promessas e cumprimento de prazos são relativos, o que implica paciência e perseverança.

Vive-se em função do presente, existindo uma aversão ao incerto, mas por vezes a pouca clareza e falta de frontalidade são evidentes (por exemplo, não lhe dizem imediata e, directamente, que não estão interessados na sua oferta).

Fora de Santiago, o relacionamento com empresários é diferente, existindo maior informalidade e descontracção, abertura e curiosidade em relação aos estrangeiros.

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 13/15
Pág.: 35
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

Deve:

- Em termos de indumentária, privilegiar o estilo conservador - o traje habitual de negócios é o fato escuro e

a gravata clássica para os homens e roupa sóbria para as senhoras, embora hoje em dia, dependendo do sector de actividade, já exista maior informalidade no código de vestuário;

- Ser pontual. Ao contrário dos restantes países da América Latina, as reuniões de negócios quase sempre têm

início no horário marcado e os chilenos são geralmente pontuais, excepto nos encontros de carácter social;

- Comunicar em castelhano. É recomendável que o contacto inicial com os potenciais parceiros comerciais seja no idioma do seu interlocutor, embora haja que ter em conta que este difere significativamente do falado no resto da América Latina, com ritmo rápido, tom baixo, expressões mais fechadas e muitas expressões locais – os chamados "modismos"; em alternativa, o inglês também poderá ser utilizado;

- Começar com um aperto de mão. Leve uma boa quantidade de cartões pois é costume dos chilenos trocá-los após os cumprimentos iniciais. Ao ser apresentado sorria e mantenha contacto visual, ritual na ocasião da troca de cartões. Após receber o cartão, leia-o atentamente e coloque-o sobre a mesa de reuniões, o que causará boa impressão;

- Dirigir-se a uma pessoa tratando-a por "Señor (Sr.)", "Señora (Sra.)" ou "Señorita (para mulheres solteiras - Srta.)", seguido dos seus sobrenomes (primeiro o paterno e depois o materno), já que no Chile não se utilizam os títulos académicos "Dr." ou "Eng.". As pessoas do sexo masculino podem também ser tratadas por "Don" e as do sexo feminino por "Doña", seguido do primeiro nome, designação esta que é normalmente utilizada para pessoas mais velhas;

- Optar nos encontros iniciais pelo tratamento por "usted" ao habitual "tu", mas os negociadores chilenos poderão tornar-se mais calorosos no decorrer da própria reunião ou em reuniões subsequentes, quando já se ganhou alguma confiança;

- Proporcionar atenção continuada aos seus clientes. Apesar da distância, visitar o mercado regularmente e apoiá-los, por exemplo em feiras, pode ser um gesto bem-vindo de comprometimento. Isto porque os negociadores chilenos desejam superar as barreiras geográficas a que estão submetidos;

- Ter noção que os almoços de negócios são geralmente longos, onde a aceitação de vinhos chilenos e de bebidas locais como o "pisco sour" é recebida com consideração e pode ajudar a distender a conversa;

- Apresentar propostas, preferencialmente, em castelhano e valorizadas em USD/EUR com cláusula de negociação FOB, a mais comum.

Não deve:

- Ter pressa em ir directo ao assunto que está a ser discutido numa reunião de negócios. Os chilenos começam com uma amena conversa que pode, muitas vezes, versar sobre a família. Não parecerão intrometidos e mostrar-se-ão interessados pelo interlocutor;

- Tratar de negócios nos meses de Janeiro e Fevereiro, pois a maioria dos responsáveis e seus colaboradores gozam férias nesses meses (Verão sul-americano), diminuindo muito as actividades comerciais; na semana das celebrações das Fiestas Patrias (18 e 19 de Setembro, feria-

dos nacionais), também não é conveniente visitar o mercado, pois geralmente muitas pessoas gozam de férias. Nos meses de Julho e Agosto convém consultar o seu interlocutor, dado que se tornou habitual no país o gozo de uma semana de férias de Inverno;

- Falar de política, pois existem "feridas ainda em cicatrização". ■

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 14/15
Pág.: 36
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

RELACIONAMENTO ECONÓMICO PORTUGAL – CHILE

Portugal e Chile têm relações comerciais modestas, mas com potencialidades para crescerem. A balança comercial bilateral é tradicionalmente favorável ao nosso país.

O Chile tem um peso reduzido no contexto do comércio externo português. Em 2013, o país posicionou-se como 46º cliente de Portugal, absorvendo 0,16 por cento do total das exportações portuguesas, e como 69º fornecedor, representando 0,06 por cento das importações.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o saldo da balança comercial bilateral é tradicionalmente favorável a Portugal, tendo-se verificado um coeficiente de cobertura das importações pelas exportações de 349,1 por cento em 2012, o maior no período compreendido entre 2009 e 2013.

Verifica-se que ao longo desse período as exportações portuguesas para o Chile tiveram uma evolução positiva, situação que se mantinha nos primeiros quatro meses de 2014, com as vendas de bens portugueses para aquele mercado a crescerem 34,5 por cento face ao período homólogo de 2013. As importações registaram, porém, um aumento acentuado de 185,3 por cento entre Janeiro e Abril deste ano face a período idêntico do ano passado.

A nível de exportações, é de realçar o aumento do número de empresas portuguesas que exportam bens para o Chile, que passou de 172, em 2008, para 307 em 2012.

No que se refere à estrutura das exportações portuguesas para o Chile, verifica-se uma concentração em três grupos de produtos – madeira e cortiça, máquinas e aparelhos e metais comuns – que, em conjunto, representaram 65,9 por cento do total exportado em 2013. Dos restantes grupos de produtos, cabe destacar as matérias têxteis, os veículos e outro material de transporte, os plásticos e borracha e as pastas celulósicas e papel.

Relativamente à madeira e cortiça, principal grupo das exportações portuguesas para o Chile, há que referir que este tem ocupado o primeiro lugar do *ranking* das exportações. No último ano, este grupo foi responsável por 33,2 por cento das exportações totais, embora caindo 14,6 por cento face a 2012.

Já este ano, os dados disponíveis (Janeiro a Abril) revelam uma troca de lugares dos dois grupos de produtos mais exportados – na primeira posição surge o grupo das máquinas e aparelhos (29,6 por cento do total), seguindo-se a madeira e cortiça (24,3 por cento) e os metais comuns (10,4 por cento).

Dados relativos a 2012 (último ano disponível) indicam que 44,4 por cento das exportações para o Chile de produtos industriais transformados incidiram em produtos classificados como de baixa tecnologia. Seguem-se os produtos de média-alta intensidade tecnológica (36,3 por cento), de média-baixa tecnologia (17,7 por cento) e de alta intensidade tecnológica (1,5 por cento).

No que se refere às compras portuguesas de produtos chilenos, assinala-se o elevado nível de concentração em apenas um grupo de produtos – agrícolas – que representaram 85,1 por cento das importações em 2013. As importações portuguesas do Chile abrangem também os produtos alimentares (4,5 por cento do total em 2013) e as pastas celulósicas e de papel (3,5 por cento), entre outros.

Em 2014, de Janeiro a Abril, esta estrutura sofreu alterações: os produtos agrícolas mantêm o primeiro lugar (50,8 por do total importado), seguindo-se o grupo da madeira e cortiça com 45,9 por cento.

De referir que 93,5 por cento dos produtos importados em 2012 (último ano disponível) tinham um grau de intensidade tecnológico baixo, sendo que em referência estão 53,4 por cento do total de produtos importados daquele mercado (fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia).

BALANÇA BILATERAL - COMÉRCIO DE BENS

	2009	2010	2011	2012	2013	Var %[a] 13/09	2013 Jan/Abr	2014 Jan/Abr	Var %[b] 14/13
Expedições	45,3	92,2	80,2	86,4	77,3	21,9	25,7	34,5	34,5
Chegadas	35,7	80,6	51,3	24,7	31,9	16,7	6,4	18,2	185,3
Saldo	9,6	11,6	28,9	61,6	45,4	--	19,3	16,3	--
Coef. Cobertura (%)	126,9	114,4	156,5	349,1	242,1	--	401,9	189,5	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística Unidade: Milhões de euros
Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013 (b) Taxa de variação homóloga 2013-2014
2009 a 2011: resultados definitivos; 2012 resultados provisórios; 2013 e 2014: resultados preliminares

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.

Data: 2014/07/05 PORTUGAL GLOBAL - PRINCIPAL
Título: Um país de oportunidades e amigo do investimento
Tema: Engenharia
Periodicidade: Mensal Âmbito: Nacional
Temática: Gestão/Economia/Negócios Imagem: 15/15
Pág.: 37
GRP:
Inv.: 6612,50 €
Tiragem:
Área: 677383 mm2

CHILE EM FICHA

Área: 756.096 km²

População: 16,6 milhões de habitantes (Censo 2012)

Densidade populacional: 21,9 hab./km² (2012)

Designação oficial: República do Chile

Chefe do Estado e do Governo: Michelle Bachelet (desde 11 de Março de 2014)

Data da actual Constituição: 1980 (posteriormente sujeita a diversas revisões)

Principais Partidos Políticos: Governo - "Nueva Maioría", coligação de centro-esquerda composta pelo Partido Demócrata Cristiano (PDC), Partido por la Democracia (PPD), Partido Socialista de Chile (PS), Partido Radical Socialdemócrata (PRSD), Partido Comunista (PCCh); Izquierda Ciudadana de Chile (IC), Movimiento Amplio Social (MAS) e Fuerza del Norte (FDN). Oposição: "Alianza", coligação de centro-direita composta pela Renovación Nacional (RN) e pela Unión Democrata Independiente (UDI); Partido Liberal de Chile (PL); Outros sem representação parlamentar. As próximas eleições presidenciais e para o Congresso irão ter lugar a 19 de Novembro de 2017.

Capital: Santiago do Chile (6,9 milhões de habitantes, Região Metropolitana, 2012).

Outras cidades importantes: Arica, Iquique, Antofagasta, Calama, Valparaíso, Viña del Mar, Concepción, Temuco, Puerto Montt e Punta Arenas.

Religião: Não existe religião oficial, mas a maioria da população professa o cristianismo (67,4% católica romana, 16,6% evangélica e outras).

Língua Oficial: A língua oficial é o Castelhano, mas ainda existem alguns idiomas indígenas como o Mapudungún (ou Mapuche), Aimara, Quechua e Rapanui (ou Pascuense).

Unidade monetária: Peso chileno (CLP)
1 EUR = 755,287 CLP (Junho 2014)

Risco País:

Risco político - A (AAA = risco menor; D = risco maior)

Risco de estrutura económica - A

Risco geral - A

"Ranking" de negócios: Índice – 7,96 (10 = máximo)

"Ranking" geral - 12 (entre 82 países)

"Ranking" regional - 1 (entre 12 países)

Grau de abertura e dimensão relativa do mercado (2011):

Exp. + Imp. / PIB = 61,3%

Imp. / PIB = 28,5%

Imp. / Imp. Mundial = 0,41%

Fontes: *The Economist Intelligence Unit (EIU); Organização Mundial de Comércio (WTO); Banco de Portugal; Companhia de Seguros de Crédito (COSEC).*

ENDEREÇOS ÚTEIS

EMBAIXADA DO CHILE EM PORTUGAL
Av. Miguel Bombarda, 5 - 1º
1000-207 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 213 148 054 /
213 538 516 / 213 524 680
Fax: +351 213 150 909
embachile@net.novis.pt
http://chileabroad.gov.cl/portugal

EMBAIXADA DE PORTUGAL EM SANTIAGO DO CHILE
Av. Nueva Tajamar 555, Torre Costanera, Piso 16
Las Condes - Santiago – Chile
Tel.: +56 2 220 30542/3/8
Fax: +56 2 220 30545
embajada@embportugal.tie.cl

CÂMARA DE COMÉRCIO CHILE-PORTUGAL
Calle Miraflores 276, Oficina 53
Santiago – Chile
Tel.: +56 2 263 23564 / 266 49700
Fax: +56 2 263 20633
lusochile@terra.cl

CÂMARA NACIONAL DE COMERCIO, SERVICIOS Y TURISMO DE CHILE – CNC
Calle Merced 230
Santiago – Chile
Tel.: +56 236 54000
Fax: +56 236 54001
cnc@cnc.cl
www.cnc.cl

CÁMARA DE COMERCIO DE SANTIAGO – CCS
Calle Monjitas 392
Santiago – Chile
Tel.: +56 2 236 07000
Fax: +56 2 263 29897
cpn@ccs.cl
www.ccs.cl

DIRECCIÓN GENERAL DE RELACIONES ECONÓMICAS INTERNACIONALES – DIRECON
Calle Teatinos 180
Santiago – Chile
Tel.: +56 2 282 75100
www.direcon.gob.cl

COMITÉ DE INVERSIONES EXTRANJERAS – CIE
Calle Ahumada 11, Piso 12
Santiago – Chile
Tel.: +56 2 266 39200
Fax: +56 2 269 89476
www.inversionextranjera.cl

DELEGACIÓN DE LA UNIÓN EUROPEA EN CHILE
Av Ricardo Lyon 222, Torre Paris, Piso 3
Providencia - Santiago – Chile
Tel.: +56 2 233 52450
Fax: +56 2 233 51779
delegation-chile@eeas.europa.eu
http://eeas.europa.eu/delegations/chile/index_es.htm

Copyright 2009 - 2014 MediaMonitor Lda.